

19 OUT.

CONCENTRAÇÃO DE PROTESTO E LUTA EM ALCÂNTARA

POR ABRIL.

CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO



**PARTICIPA!
DÁ MAIS FORÇA
À LUTA!**

Passaram dois anos e quatro meses sobre a tomada de posse do Governo PSD/CDS. A radicalização da política de direita que leva a cabo com a aplicação do pacto de agressão da tróica – que o PS “negociou” e subscreveu em primeiro lugar – deixou já um rasto dramático: o brutal empobrecimento da população e do país, o aumento desmesurado da exploração sobre quem trabalha, a profunda degradação da situação social dos portugueses, a hipoteca da soberania e do interesse nacional, a degradação e o colapso no ensino, na ciência e na cultura.

Uma política de desastre e um Governo sem legitimidade para continuar em funções, um governo forda-lei que afronta e viola sistematicamente a Constituição da República. Ausência de legitimidade que o resultado das eleições de 29 de Setembro exprimiu com clareza, com o voto popular a castigar o PSD e o CDS e a manifestar o profundo desejo de os afastar do poder, seja do poder autárquico seja do governo do país. Está hoje claro para a grande maioria dos portugueses que o verdadeiro programa deste governo é o da concentração e centralização do capital construída sobre a exploração e o empobrecimento do povo português, sobre a pilhagem dos recursos nacionais, sobre o roubo de salários e pensões, sobre a destruição de direitos. **Nunca desde 1974 um governo governou contra tantos e a favor de tão poucos.**

Por maior que seja a propaganda, a realidade é que:

- **O desemprego já atinge mais de 1 milhão e 400 mil trabalhadores**, com a agravante de a maioria não ter acesso a quaisquer prestações de desemprego. De entre a enorme massa de desempregados avulta a elevada percentagem de jovens trabalhadores qualificados e de trabalhadores intelectuais, em grande número forçados à emigração;
- **A destruição do aparelho produtivo acelera**. As falências, em especial de PME's, sucedem-se. Sectores inteiros da economia como o da construção civil entraram em colapso. Sectores inteiros e importantes instituições da actividade cultural e científica são asfixiados pela ausência de investimento público;
- **Os trabalhadores e os pensionistas pagam cada vez mais** – ou vêm-se impossibilitados de ter acesso - a menos e piores funções sociais do Estado – educação, saúde e segurança social;
- **A dívida pública cresce de forma exponencial** ao mesmo tempo que as privatizações prosseguem a entrega ao grande capital de alavancas estratégicas da economia e retiram ao Estado importantes empresas que garantem serviços públicos fundamentais;
- **O Presidente da República e os subscritores do pacto de agressão repetem sem cessar que é necessário “respeitar os mercados”** e cumprir perante os “credores”. Mas por detrás desses “mercados” e “credores” está não a saída, mas **o afundamento do país, com o desvio de 7,5 mil milhões de euros**

dos nossos impostos só para o pagamento de juros agiotos – mais do que a totalidade do Orçamento transferido para a educação;

• **Arruinando o país para satisfazer a banca**, o governo fala em “repartição dos sacrifícios” por todos. Mas a verdade é que enquanto a grande maioria é esmagada pelos “sacrifícios” a desigualdade cresce, num dos países mais desiguais da Europa. Os lucros do capital financeiro, das grandes empresas e da especulação bolsista são poupados aos “sacrifícios” e em muitos casos fogem para os paraísos fiscais.

Para este Governo e esta política – e para a tróica que os comanda - o retrocesso social e o definhamento económico, a emigração forçada, o desemprego galopante, a precariedade permanente e trabalhar cada vez mais com cada vez menos salário são “sinais positivos”. São “sinais positivos” para os interesses de uma minoria, são prejuízo para o povo e o país. Visam perpetuar um modelo de “desenvolvimento” alicerçado numa produção de baixo valor acrescentado, num país atrasado, dependente e subalterno.

Numa altura em que o Orçamento do Estado para 2014 é apresentado, propondo-se agravar ainda os traços mais negativos desta política de desastre, a Marcha convocada pela CGTP-IN, “Por Abril contra a Exploração e o Empobrecimento” no dia 19 de Outubro, é uma poderosa manifestação de protesto contra a política de direita e de afirmação de que a alternativa existe, é urgente, e está nas mãos do povo alcançá-la!

O dia 19 de Outubro é o momento de dizer basta às injustiças e de exigir:

- **A demissão deste Governo** e convocação de eleições antecipadas, para que seja o povo – e não a tróica – a decidir do seu presente e do seu futuro;
- **O fim do pacto de agressão**, com renegociação da dívida;
- **A defesa e o aumento da produção nacional**, potenciando a existência de uma força de trabalho com as maiores e melhores qualificações e conhecimento de que o país alguma vez dispôs;
- **O aumento dos salários e das pensões**, para dinamizar a procura interna e possibilitar a melhoria das condições de vida;
- **O emprego com direitos** e o direito a trabalhar e viver em Portugal;
- **A valorização e defesa da escola pública, do Serviço Nacional de Saúde e de uma Segurança Social Universal**;
- **A defesa de uma política para a Cultura e a Ciência** que entenda esta frente, não como um elemento acessório, mas como um factor essencial de saída da crise, de real progresso e desenvolvimento;
- A interrupção das privatizações (CTT, RTP, CP, TAP...) e a promoção de serviços públicos de qualidade!

**A 19 DE OUTUBRO AFIRMAMOS QUE O PRESENTE E FUTURO DO PAÍS
PASSA PELO PROGRESSO SOCIAL, CULTURAL E ECONÓMICO!**

**A 19 DE OUTUBRO ATRAVESSAREMOS A PONTE PARA PROJECTAR
OS VALORES DE ABRIL NO FUTURO DE PORTUGAL!**

PARTICIPA! E MOBILIZA!!!



INSCREVE-TE NO TEU AUTOCARRO EM:

**AUTOCARROS COM PARTIDA ÀS 12H45
FRENTE AO TEATRO D. MARIA II**

União de Sindicatos de Lisboa
tel. 21 347 49 64 | e-mail usl@uniaoliboa-cgtp.pt